

	06 a 10 de Outubro de 2008 Olinda - PE
---	---

Nome do Trabalho Técnico		
Projetos Especiais em Seminários Técnicos: a experiência do XVII Sendi		
Maria Helena Barbosa	Maria de Fátima Queiroz Costa Maia	Fátima Luzia Henrique
Cemig Distribuição S.A.	Cemig Distribuição S.A.	Cemig Distribuição S.A.
mhelena@cemig.com.br	queiroz@cemig.com.br	fatimalu@cemig.com.br
Maria Stael Drumond Matias	Marcos Barroso de Resende	Antônia Sonia Alves Cardoso Diniz
Cemig Distribuição S.A.	Cemig Distribuição S.A.	Cemig Distribuição S.A.
mstael@cemig.com.br	marcosbr@cemig.com.br	asacd@cemig.com.br
Telma Campos dos Anjos		
Cemig Distribuição S.A.		
tcamjos@cemig.com.br		

PALAVRAS CHAVE:
Projetos especiais; responsabilidade social, sustentabilidade.

DADOS DA EMPRESA:
Companhia Energética de Minas Gerais Av. Barbacena, 1200 – 14ºB2 – 30161-970 Telefone 31-3506 2380 mhelena@cemig.com.br

RESUMO

Este trabalho traz a experiência adquirida pela equipe de Projetos Especiais do XVII Seminário Nacional de Distribuição de Elétrica realizado em agosto de 2006. O Seminário se propôs a ser mais que um evento técnico de discussão sobre a distribuição de energia elétrica. Além de gerar conhecimento científico e movimentar negócios e turismo em Minas Gerais, o XVII Sendi se propôs a gerar conexões: entre o técnico e o humano, o racional e o emocional, enfim, conexões que alimentam a energia que move o Ser Humano na direção de um futuro melhor e mais digno para todos, onde o bem comum prevaleça. Buscando resultados sustentáveis, os projetos foram conectados com práticas de responsabilidade social, educação ambiental, conservação de energia e solidariedade, em comunidades do Estado de Minas Gerais.

Os projetos aqui apresentados não se resumem a simples ações de filantropia. Foram cuidadosamente planejados, estudados, elaborados estrategicamente, garantindo sua continuidade através de ações de

acompanhamento e avaliação dos resultados. Muitos foram os beneficiados com o legado de responsabilidade social deixado pelo XVII Sendi e vários foram os projetos desenvolvidos, dos quais, puderam se beneficiar mais de 7000 pessoas. Na conclusão está demonstrado que as práticas adotadas possibilitaram uma nova forma de compartilhar conhecimento e solidariedade.

1. INTRODUÇÃO

A engenharia é a *aplicação de métodos científicos ou empíricos à utilização dos recursos da natureza em benefício do ser humano (HOUAISS: 2001).*

A definição clássica que exprime o exercício da engenharia foi um dos fatores que possibilitou de forma muito natural o estabelecimento de uma conexão entre a organização de um seminário técnico, que tem tido importantes contribuições nas várias áreas da engenharia, e o atendimento às necessidades humanas demandadas pela comunidade que habita a região onde o evento acontece.

Abandonando uma posição de indiferença, que remete à esfera governamental toda a responsabilidade frente aos problemas sociais, os profissionais e empresas cidadãos adotam uma posição pró-ativa na busca de soluções para as demandas da sociedade. Um número crescente de entidades vem alargando seus objetivos ao transcenderem sua vocação básica de geradoras de riqueza, atuando em sintonia com as demandas sociais da população. Cada vez mais aumenta o número de consumidores que preferem marcas e produtos envolvidos com algum tipo de ação social, desde que os preços e qualidade sejam compatíveis.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Enquanto profissionais vinculados à Cemig, a Comissão de Projetos Espaciais do Sendi 2006 identifica perfeita sintonia com a missão da Companhia Energética de Minas Gerais, Cemig de atuar no setor de energia com rentabilidade, qualidade e responsabilidade social.

Importante também ressaltar a Declaração de Princípios Éticos e Código de Conduta Profissional, documento esse distribuído a todos os empregados, que enfatiza em seu princípio nº 5 “Meio Ambiente e Responsabilidade Social”, cujo texto está transcrito na íntegra: “*A Cemig reconhece e enfatiza a proteção do meio ambiente em todos os seus processos e instalações. Além disso, apóia a ação responsável em relação à melhoria da qualidade de vida dos diversos públicos com que se relaciona*”.

Onde estão descritas as “nossas responsabilidades”, o texto evolui, devemos considerar, na elaboração de nossos projetos, as diretrizes de responsabilidade social da Cemig e as possibilidades de contribuir para a melhoria da qualidade de vida nas comunidades onde a empresa está inserida”; e colaborar para a formação de um ambiente que favoreça a criação de uma consciência de cidadania nas pessoas.

No âmbito mundial, a equipe responsável pelos projetos especiais se referencia nos 8 objetivos de desenvolvimento do milênio, criados durante a Cúpula do Milênio promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2000.

Naquela ocasião, líderes de 191 países - Brasil inclusive - elaboraram um documento que estabeleceu como prioridade eliminar a extrema pobreza e a fome do planeta até 2015. Os oito objetivos do milênio, que simbolizam as oito formas de mudar o mundo são retratados simbolicamente nas figuras:



1 Acabar com a fome e a miséria;



2 Educação básica de qualidade para todos;



3 Igualdade entre sexos e valorização da mulher;



4 Reduzir a mortalidade infantil;



5 Melhorar a saúde das gestantes;



Combater a Aids, a malária e outras doenças;



Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente;



Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

Os valores que devem nortear estes objetivos foram também enunciados na Declaração do Milênio e estão descritos a seguir.

A liberdade

Os homens e as mulheres têm o direito de viver a sua vida e de criar os seus filhos com dignidade, livres da fome e do medo da violência, da opressão e da justiça. A melhor forma de garantir estes direitos é através dos governos de democracia participativa baseados na vontade popular.

A igualdade

Nenhum indivíduo ou nação deve ser privado da possibilidade de se beneficiar do desenvolvimento. A igualdade de direitos e de oportunidades entre homens e mulheres deve ser garantida.

A solidariedade

Os problemas mundiais devem ser enfrentados de modo que os custos e as responsabilidades sejam distribuídos de acordo com os princípios fundamentais da equidade e da justiça social. Os que sofrem ou os que se beneficiam menos merecem a ajuda dos que se beneficiam mais.

A tolerância

Os seres humanos devem respeitar-se mutuamente, em toda a sua diversidade de crenças, culturas e línguas. Não se devem reprimir as diferenças dentro das sociedades, nem entre elas. As diferenças devem ser apreciadas como bens preciosos de toda a humanidade. Deve ser ativamente promovida uma cultura de paz e de diálogo entre todas as civilizações.

Respeito pela natureza

É necessário atuar com prudência na gestão de todas as espécies e recursos naturais, de acordo com os princípios do desenvolvimento sustentável. Só assim poderemos conservar e transmitir aos nossos descendentes as incomensuráveis riquezas que a natureza nos oferece. É preciso alterar os atuais padrões insustentáveis de produção e consumo, no interesse do nosso bem-estar futuro e no das futuras gerações.

Responsabilidade Comum

As responsabilidades pela gestão do desenvolvimento econômico e social no mundo e por enfrentar as ameaças à paz e à segurança internacionais devem ser partilhadas por todos os Estados do mundo e ser exercidas multilateralmente. Sendo organização de caráter mais universal e mais representativa de todo o mundo, as Nações Unidas devem desempenhar um papel central neste domínio.

Os projetos apresentados estabelecem ações relacionadas principalmente com os objetivos 1, 2, 7 e 8, destacando os programas de apoio à formação e capacitação técnica profissional dos jovens menos favorecidos, visando sua inclusão no mercado de trabalho; programas de formação, que promovam também a inclusão de jovens, idosos e portadores de deficiência; estímulo a programas que contemplem o empreendedorismo e auto-sustentação; ações que promovam a inserção das comunidades carentes na cadeia produtiva, através de financiamento direto de suas atividades e, finalmente, iniciativas na implementação de práticas ambientais sustentáveis e responsáveis, através da conscientização e disseminação das informações nas escolas e comunidades.

3. DESENVOLVIMENTO

Na organização do XVII Sendi foi criada uma rede de participação e solidariedade, para utilização de recursos destinados a instituições sociais, possibilitando, desta forma, a satisfação de interesses mútuos.

Com a crença de que os resultados serão sustentáveis se estiverem focados no bem comum, a equipe responsável pela organização do seminário procurou conectar cada ação desenvolvida com práticas de responsabilidade social, educação ambiental, conservação de energia e solidariedade, em comunidades do Estado de Minas Gerais.

A idéia original de conexão foi inspirada no mascote Ligadinho lançado no XVI Sendi. A figura do Ligadinho evoluiu para a construção do mascote com peças de sucata utilizadas no setor elétrico. Dando seqüência, são apresentados e validados pela comissão organizadora, além do próprio Ligadinho, os demais projetos.

O Projeto Consumidor do Futuro investiu na educação de crianças e jovens de 7 a 14 anos. Afinal, são eles os consumidores do futuro e nossa esperança é de que eles ouçam o que aprendemos com nossas experiências e sejam capazes de fazer maiores perguntas que nos levem além. A Figura 1 apresenta as duas unidades móveis, da Cemig e da Elektro, que receberam a visita de 1300 crianças e jovens de escolas públicas e privadas. Sempre atenta à interação com a comunidade, a organização do evento se encarregou de transportar os participantes e, aos portadores de necessidades especiais, foi oferecida a devida acessibilidade à Estação Elektro. Durante a visita os alunos receberam informações sobre segurança, uso eficiente, conservação de energia, fontes alternativas, educação ambiental e responsabilidade social.

Destaque importante e inovador do circuito de visitação foi a Casa Eficiente vista na Figura 2. A Casa Eficiente é um protótipo de habitação sustentável energeticamente, com 50 m² de área, que visa atender as necessidades da população de baixa renda a partir da integração das linhas de atuação utilizadas na arquitetura e no urbanismo. Ela foi planejada para aproveitar a ventilação e a iluminação natural do local, com aplicação dos conceitos de arquitetura bioclimática, utilizando janelas e portas estrategicamente dispostas. Parceria entre a Cemig e a Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, o projeto leva o setor elétrico a repensar o consumo atual de energia e disseminar tecnologias de eficiência energética por meio da utilização de energias renováveis aplicadas ao projeto arquitetônico, além de divulgar, para a comunidade do setor elétrico, o conhecimento alcançado com os estudos já desenvolvidos pela Cemig. São cinco as tecnologias para o conforto ambiental e eficiência energética na Casa: Orientação solar e aos ventos, Ventilação interna cruzada, Iluminação natural integrada à artificial, Desempenho térmico dos materiais de construção e Sistemas e instalações eficientes energia solar para aquecimento de água.



Figura 1. Visita às Estações Móveis



Figura 2. Casa Eficiente

O Projeto Capacitação Profissional propôs a formação de jovens no Curso de Formação em Eletricidade Predial. Assim, 262 jovens distribuídos em 11 turmas receberam a formação ao longo de dois anos. A Figura 3 mostra a primeira turma formada pelo curso. A instituição parceira nesse Projeto, a Cidade dos Meninos da Sociedade São Vicente de Paula, foi escolhida por ter ampla estrutura, ser um centro de excelência técnica, por atender à comunidade carente da região e que pode ser conhecida através do endereço <http://www.redesolidariedade.org.br/default.asp?pag=p000013>. Com o apoio do XVII Sendi foi criado um laboratório com estrutura própria para as aulas práticas. O Sendi também forneceu o material didático, o mobiliário para salas de aula e os uniformes, conforme Figura 4. Em consonância com a proposta apresentada inicialmente neste relatório de não se restringir a ações de doação, o XVII Sendi investiu em ações de sustentabilidade do Projeto.



Figura 3 – Curso de Eletricista Predial
1ª turma

Figura 4 – Laboratório da Cidade dos Meninos

Os participantes do XVII Sendi receberam um Ligadinho estilizado, feito com sucata de materiais usados em redes de distribuição de energia, conforme mostra a Figura 5. As peças foram confeccionadas por voluntárias, esposas de empregados da Cemig e adquiridas com parte do valor da inscrição pelo XVII Sendi. A renda foi doada à Fundação Sara o que possibilitou a construção de seis apartamentos na nova sede da Fundação.

A Fundação Sara Albuquerque Costa, uma instituição criada em 1998, com sede na cidade de Montes Claros, tem por objetivo prestar assistência e abrigo às crianças e adolescentes com câncer e anemias congênitas. É uma instituição filantrópica sem caráter político, religioso ou outro que não o de ser um órgão canalizador e promotor de iniciativas que visam o esclarecimento público acerca da doença, procurando apoiar e sensibilizar a comunidade.

Foi criada com o cuidado e o empenho de uma equipe de voluntários que possibilitam a sua existência e a cada dia sedimentam o seu crescimento e importância. Oferece serviços diversos às crianças, adolescentes e acompanhantes: hospedagem, assistência social, odontológica e educacional, refeições prescritas por nutricionistas, atividades educativas, culturais e de lazer, apoio necessário à obtenção de medicamentos e exames, esclarecimento público acerca da doença, diagnóstico e tratamento. A Fundação Sara é mantida através de doações por pessoas físicas e jurídicas e pode ser conhecida através do site <http://www.fundacaosara.org.br/>.

Todos os mascotes foram colocados em embalagens tecidas artesanalmente por profissionais do Salão do Encontro, na cidade de Betim, MG. A aquisição dessas embalagens pela coordenação do evento auxiliou, aproximadamente, mil menores, idosos e pessoas portadoras de necessidades especiais assistidas pelo Salão do Encontro. O Salão do Encontro, fundado em 1970, é uma instituição de direito privado, de fins filantrópicos que promove o homem e o cidadão, usando como instrumentos a educação, o trabalho, a cultura e a beleza. Hoje, aos 34 anos, mais parece uma cidade, empregando e educando aproximadamente 1.000 pessoas, entre crianças, jovens, adultos, idosos e portadores de necessidades especiais que participam diretamente dos programas desenvolvidos na instituição. Oferece programas de atendimento à educação, saúde, moradia, ao trabalho e oficinas artesanais. Foi no Salão do Encontro que Paulo Márcio Carneiro, atualmente Técnico da Cemig, estudou e desenvolveu valores de ética e cidadania.

O investimento foi de R\$42.000,00 para aquisição de 2.100 mascotes Ligadinho, da Fundação Sara e R\$14.840,00 para aquisição de 2.100 embalagens, do Salão do Encontro



Figura 5 – Ligadinho



Figura 6 – Salão do Encontro



Figura 7 – Fundação Sara

Também foram exibidos filmes de responsabilidade social das concessionárias de energia. Como se aprende também com as experiências de outros, e muito, foi oferecida às distribuidoras a oportunidade de divulgação de vídeos sobre projetos e ações sociais que elas desenvolvem. 11 vídeos foram exibidos nos intervalos das apresentações dos trabalhos técnicos como forma de chamar a atenção para o tema e disseminar as práticas de responsabilidade social, para um público de 1000 pessoas, aproximadamente, sem investimento por parte do Sendi.

O Projeto ASIN – Ações Sociais Integradas de voluntários da Cemig esteve presente durante o 1º Rodeio de Eletricistas através de um estande para exposição de artesanato. No estande foram apresentadas várias peças de artesanato retratando o modo como cada artesão vê o mundo, puxando-o para si e devolvendo-o sob a forma de uma arte que expressa a cultura de Minas. O estande representou para os artesãos não só oportunidade de venda de suas peças, como também de divulgação dos trabalhos da Sociedade Espírita Maria Nunes e da Fundação Sara, com a possibilidade de mercados futuros.

Já o Projeto Memória procurou situar o que os trabalhos apresentados nas várias edições do Seminário representaram em termos de contribuições para a evolução na tecnologia de distribuição e a história dessa importante segmento do setor elétrico. A iniciativa possibilitou a observação de documentos, fotos e instrumentos de medição associados à distribuição de energia ao longo dos últimos 40 anos. No espaço tinha a ambientação de um escritório, com mobiliário da década de 50 e a exposição de várias publicações com destaque para os anais do I Sendi realizado também em Belo Horizonte, em 1962. E se recordar é viver, o Projeto Memória do XVII Sendi nos fez reviver toda uma história de desafios e de construção que é a trajetória da distribuição de energia elétrica no Brasil. Aproximadamente 1.000 pessoas visitaram o espaço.

A Responsabilidade Social é ainda um tema incipiente; é um conceito ainda em construção e que precisa ser melhor aprendido. Atualmente ouve-se muito falar em Responsabilidade Social, mas grande parte das empresas ainda relega o tema a segundo plano, e tem receio de investir de fato em projetos desse teor por entender que eles signifiquem despesas e perdas. O medo das perdas faz com que muitas vezes a Responsabilidade Social fique apenas no discurso ou restrita a ações isoladas de algumas pessoas. Por isso, merecem destaque as três apresentações que foram feitas durante o XVII Sendi mostrando a importância do investimento em responsabilidade social para um público aproximado de 1.500 pessoas:

- Como transformar impostos em ações sociais – caso Gerdau
- Retornos obtidos pela CPFL com práticas de Responsabilidade Social – caso CPFL
- Por que investir em Responsabilidade social Empresarial – caso Elektro.



Figura 8 – Painel de Responsabilidade Social Corporativa e Sustentabilidade

A programação do XVII Sendi contou também com o lançamento do livro “A Mão e a Luz 2 - Memórias da distribuição da energia elétrica”, de Paulo Roberto e Chico Vilela. O trabalho nasceu de pesquisas feitas pelo País, a partir das vivências em distribuição de energia que fazem parte do passado dos entrevistados e também personagens do livro. As histórias de José Maria Pedrosa, contratado pela Cemig em 1955, e de João Camilo Pena, o primeiro engenheiro da Empresa, que chegou em 1951, compõem a obra, assim como várias outras resgatadas por meio do discurso dos personagens. O sucesso da

empreitada está não só no fato de que o livro representa um resgate da memória cultural da distribuição de energia no país, como também na satisfação daqueles que tiveram a oportunidade de contribuir com seu depoimento. O lançamento de 2.500 exemplares do livro foi como um poema dedicado àqueles que participaram da história da distribuição de energia elétrica no Brasil e construíram esse caminho que nos trouxe ao XVII Sendi. E para dar seqüência a esse resgate, a equipe dos Projetos Especiais do XVII Sendi sugere dar continuidade à edição do livro, com uma nova versão abordando a *Presença Feminina* no setor elétrico nacional.

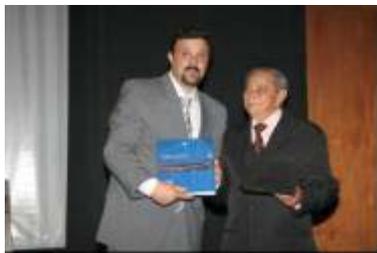


Figura 9 - Lançamento do livro “A Mão e a Luz 2

Os Projetos Especiais do Sendi tiveram desdobramentos outros, frutos da sensibilização dos participantes do Seminário ou dos parceiros de organização do evento. No desenvolvimento dos Projetos, idéias e oportunidades foram surgindo, gerando resultados que não estavam previstos no início dos trabalhos.

As principais sementes que germinaram dos Projetos Especiais do Sendi: O XVII Sendi contou com uma homenagem especial aos participantes: uma apresentação do Coral Cariúnas, regido pela maestrina Tânia Cançado e formado por 30 crianças e adolescentes em situação de risco. Cada criança do Cariúnas vestia a bandeira de um Estado brasileiro. O repertório contou com as músicas Sul das Gerais e Mistura Brasil, esta última composta para homenagear os diversos Estados representados no Seminário.

A Plug Locação – BH doou três computadores que foram destinados para as instituições envolvidas no Sendi: Fundação Sara, Salão do Encontro e Coral Cariúnas. Essa doação foi resultado da rede de solidariedade criada pelos Projetos Especiais do XVII Sendi. No momento em que estavam sendo testados os vídeos das concessionárias, a equipe da Plug Locação BH se emocionou com as ações de responsabilidade social desenvolvidas pelo setor elétrico nacional e, espontaneamente, por considerar “merecido”, integrou a rede realizando a doação.

A Agência Comunicato Evolute, responsável pela criação do CD e DVD do XVII Sendi, desenvolveu o novo site da Fundação Sara e será a agência de publicidade da Fundação, de forma gratuita, pelos próximos dois anos. É isto: “amizade dada, é amor”.



Figura 10 – Site da Fundação Sara

Durante as visitas feitas ao Salão do Encontro para acertar a parceria para a confecção das embalagens do Ligadinho tivemos a oportunidade de aprofundar o nosso conhecimento sobre o trabalho de educação, formação de valores e geração de renda daquela instituição. Uma das oficinas ofertadas à comunidade é a

escola de circo que estava com a lona bastante danificada, comprometendo a utilização do espaço em dias chuvosos, além de ferir a estética local. Para satisfação de interesses mútuos e para que não se perca o equilíbrio na vida, a lona foi substituída.

Ao final do evento, tivemos uma comprovação de que estamos no caminho certo: a empresa Dimensão Montagens Promocionais, montadora oficial do XVII Sendi contratou Douglas Rodrigues de Souza, 22 anos, apresentado na Figura 11, aluno da primeira turma do curso de capacitação em Eletricidade Predial, resultado da parceria entre a Cidade dos Meninos, da Sociedade São Vicente de Paula, e o Sendi.



Figura 11 – Douglas Rodrigues de Souza

Além desses projetos, a consciência ecológica se fez presente no Sendi com a utilização de papel reciclado nos Boletins Diários.

4. CONCLUSÕES

Durante toda a caminhada de desenvolvimento dos Projetos Especiais, foi possível perceber na satisfação das pessoas envolvidas e assistidas, no empenho de quem assumiu as atividades e as responsabilidades e nas oportunidades que foram surgindo como fruto do entusiasmo dos integrantes da equipe, que a semente de solidariedade que o XVII Sendi se propôs a plantar germinou. Talvez ainda tênue, ainda incerta e necessitando de cuidado e atenção, mas ela está lá, na consciência de quem esteve presente no Seminário.

A mobilização em torno dos Projetos, os frutos que eles geraram e a receptividade que tiveram, levam a crer que realmente o XVII Sendi deixou “marcas na cidade, na comunidade e no setor elétrico”, como planejou Gilberto Gomes Lacerda, Coordenador do evento. Para nós, da equipe de Projetos Especiais, fica a constatação de que não somos mais os mesmos: na construção dos Projetos Especiais, também construímos um pouco mais de nós mesmos. Mas, ainda não estamos terminados como também não está terminado o trabalho a ser feito. A semente lançada no XVII Sendi precisa e merece ser regada. É preciso continuar criando conexões para construir felicidade. O quadro a seguir, consolida os projetos e resultados alcançados em cada um deles.

PROJETO	PARCEIROS	PÚBLICO	INVESTIMENTO
Projeto Consumidor do Futuro	Cemig, Elektro e UFMG	1.300 crianças e adolescentes	R\$35.508,34
Projeto Capacitação Profissional	Cidade dos Meninos da Sociedade São Vicente de Paula, Loja Elétrica, Phelps Dodge e Tear Têxtil	296 jovens até o XIX Sendi	R\$40.000,00
Projeto Ligadinho	Fundação Sara, Salão do Encontro	1.000 pessoas	R\$59.953,60
Filmes de responsabilidade social das concessionárias	Concessionárias de energia elétrica	1.000 pessoas	Sem custo para o Sendi
Estande ASIN no 1º Rodeio de Eletricistas	Sociedade Espírita Maria Nunes,	1.000 pessoas	Sem custo para o Sendi

	Fundação Sara		
Projeto Memória	Cemig	1.000 pessoas	Sem custo para o Sendi
Painel de Responsabilidade Social Corporativa e Sustentabilidade	Gerdau, CPFL e Elektro	1.500 pessoas	Sem custo para o Sendi
Lançamento do livro “A Mão e a Luz 2 - Memórias da distribuição da energia elétrica”	Paulo Roberto Pinto Vilela	2.500 pessoas	R\$120.000,00
Coral Cariúnas			R\$2.000,00
Doação de três computadores	Plug Locação BH para Fundação Sara, Coral Cariúnas e Salão do Encontro		Sem custo para o Sendi
Site para Fundação Sara	Agência Comunicato Evolute		R\$7.000,00
Substituição da lona da Escola de Circo do Salão do Encontro, na cidade de Betim	Cemig	1.000 pessoas	R\$25.000,00
Geração de emprego para participante do curso de capacitação em eletricidade predial	Dimensão Montagens Promocionais	1	Sem custo para o Sendi
Consciência Ecológica			Os custos deste projeto estão diluídos em várias iniciativas Sendi

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1.COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS.Manual do Sistema de Gestão.Belo Horizonte. 2004.
- 2.COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS. Declaração de Princípios Éticos e Código de Conduta Profissional. Belo Horizonte. 2004
- 3.Projeto do Milênio das Nações Unidas 2005. Investindo no Desenvolvimento: Um plano prático para atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, Visão Geral.
- 4.HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Objetiva, 2001